

**COMO PROPICIAR SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM QUE CONTEMPLAM A
LINGUAGEM CORPORAL DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

ANA LAURA FERNANDES (ana.fernandes@wlasan.edu.br)
BEATRIZ FÉLIX (beatriz.felix@wlasan.edu.br)
KAUANE LEITE (kauane.leite@wlasan.edu.br)
MIRELLA CIARDO (mirella.ciardo@wlasan.edu.br)

RESUMO

O presente trabalho visa identificar e refletir sobre as práticas da linguagem corporal na educação infantil, bem como a busca do aprimoramento do perfil profissional docente. Em torno desses eixos organizadores, surgiram alguns subtemas como: A introdução à linguagem corporal, a linguagem corporal da criança (2 a 5 anos), espaços e recursos utilizados para o desenvolvimento da linguagem corporal, procedimentos de avaliação, formação continuada e o reconhecimento dos professores na atuação das práticas corporais com as crianças da educação infantil. O projeto apresenta uma síntese de entrevistas realizadas em um colégio privado, visando o perfil de um bom professor através das práticas de desenvolvimento em linguagem corporal na educação infantil. Situado na zona leste de Sorocaba, o colégio faz parte da rede de escolas particulares há 20 anos e apresenta uma formação religiosa, no qual o ensino da bíblia é obrigatório com o acompanhamento de uma Pastora uma vez por semana. Durante a pesquisa percebemos um bairro pouco populoso e de baixa movimentação comercial, sendo a maior parte dos prédios residenciais. As entrevistas serviram como ponto de partida para o nosso projeto, tornando-se parte do objeto de estudo com enfoque na linguagem corporal.

ABSTRACT

This present work aims to identify and reflect about the practice of body language in Preschool Education, as well as the search for the improvement of the professional educational profile. Around the organizing axes, emerged some subthemes like: the introduction to body language, the child's body language (2 to 5 years old), spaces and resources used to the development of the body language, the evaluation procedures, continuing education and the recognition of the teachers acting in body practices with the Preschool Education kids. The project presents a synthesis of interviews carried out in a private school, aiming at the profile of a good teacher through the



development in body language practice in Preschool Education. Situated on the east side of Sorocaba, the school has been part of the private school network for 20 years and presents a religious formation, in which bible teaching is mandatory with the accompaniment of a pastor once a week. During the research we noticed a little populated neighborhood and low-trade, being the most part residential buildings. The interviews served as a starting point for our project, becoming part of the object of studies with the focus on body language.

OBJETO

Como propiciar situações de aprendizagem que contemplem a linguagem corporal da criança na educação infantil?

OBJETIVO

Identificar e refletir sobre as práticas da linguagem corporal na educação infantil.

JUSTIFICATIVA

O projeto em questão aplica-se no seguimento da educação infantil. Ao refletir sobre o desenvolvimento da criança remetemo-nos primeiramente à linguagem, pois é através desta que a criança estabelecerá uma interação com o meio.

Partimos do pressuposto que essa linguagem perpassa por diferentes áreas, oralidade, escrita, linguagem visual, raciocínio lógico-matemático e, dentre elas, a linguagem corporal é considerada uma variável de igualitória importância.

Sendo parte do nosso objetivo, a reflexão sobre a relevância da existência de atividades que incorporem esta modalidade de linguagem em seu devido valor, bem como, a aplicação de atividades que contemplem de maneira adequada e pertinente os campos de experiências previstos na Base Nacional Comum Curricular.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar,



escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc) (BRASIL BNCC, 2018, p. 40).

Considerando a temática abordada como elemento reflexivo essencial à nossa formação docente, visto que, a educação em nosso país sempre se ateu às habilidades referentes à oralidade, escrita e raciocínio lógico-matemático, evidencia-se a carência da valorização de todas as linguagens da criança.

Acredita-se que adentrar este campo da pesquisa é atingir um ponto de mutação da história da formação de professores, ressignificando a prática pedagógica perante uma ótica multifacetada, centrando-se na formação do indivíduo como um todo.

METODOLOGIA

Nessa pesquisa etnográfica, de caráter qualitativo, utilizamos a técnica da entrevista, onde o pesquisador é o instrumento principal na coleta e análise de dados, nesta técnica nos aproximamos de pessoas, situações, locais e entramos em contato direto com o objeto de estudo.

Essa pesquisa debruça-se sobre dados descritivos, de situações, pessoas, depoimentos etc. Para a reflexão dos questionários, nos inspiramos em referenciais teóricos e a Base Nacional Comum Curricular, a fim de promover perguntas que obtivessem respostas articuladas entre a prática e a teoria.

PRIMEIROS CONTATOS

Ao iniciarmos o projeto percebemos que havia um grande interesse do grupo pelo segmento da educação infantil, assim, iniciamos a busca por uma instituição que contemplasse esse critério inicial. Após alguns contatos realizados conseguimos agendar uma visita ao colégio para um primeiro momento de reconhecimento dos arredores, do espaço e da organização institucional.

O espaço conta com uma biblioteca, sala com equipamentos para o desenvolvimento de aulas de robótica, quadra, tanque de areia e salas de aula, sendo efetiva em dois segmentos, na educação infantil subdivide-se em Mini Maternal, Maternal, Jardim I, Jardim II. No ensino fundamental I possui uma sala de cada ano, respectivamente do 1º ao 5º ano.

Durante esse primeiro contato, já falando sobre a linguagem corporal, contaram-nos que a instituição não trabalha com a nomenclatura de Educação Física



na educação infantil, mas sim como “Aulas de Movimento”, visando propiciar a esses alunos o desenvolvimento psicomotor inicial.

Ao despedir-nos, planejamos uma segunda visita com o objetivo de realizar as entrevistas de acordo com o questionário que seria elaborado a partir das evidências apresentadas no primeiro momento.

A INTRODUÇÃO AO TRABALHO DA LINGUAGEM CORPORAL COM CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS

Ao abordar a linguagem corporal na educação infantil, deve-se ter como premissa um plano de ação, isto é, quais serão os meios utilizados para introduzi-la, a fim de visar o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC e nos projetos curriculares da escola.

Considerando a instituição de educação infantil como um lugar de convergência entre o universo do conhecimento e o mundo da subjetividade humana e, portanto, um terreno fértil para a imaginação devemos observar atentamente o conjunto de relações que acercam todo o processo do desenvolvimento, além do corporal, sendo que para tal, faz-se necessário abrir-nos para o conceito de psicomotricidade.

A psicomotricidade é uma ciência que busca fazer a conexão entre os aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do ser humano. Isso porque o bebê tem esse conjunto de aspectos determinados para sua idade, assim como uma criança maior, o adolescente, o adulto e o idoso. Outro conceito importante nesse processo do desenvolvimento, que caminha paralelamente com a psicomotricidade, é o esquema corporal. Pode-se definir o esquema corporal como a habilidade que os pequenos adquirem sobre seu próprio corpo, além das partes que o compõem, dos movimentos e das atitudes. Outro detalhe que diz respeito à imagem corporal é a maneira a qual a pessoa, no período da infância, enxerga seu corpo.

Partindo deste ponto, incluímos em nosso questionário as seguintes questões:

- 1^a “Como você introduz o trabalho com a linguagem corporal desde os primeiros anos da infância?”
- 2^a “Quais são as primeiras habilidades referentes aos movimentos corporais desenvolvidas em sala de aula com a fase em que atua?”
- 3^a “Qual habilidade você considera mais importante?”
- 4^a “Quais as dificuldades e facilidades encontradas na aplicação das habilidades previstas na BNCC? Qual é o procedimento adotado em cada situação?”



Mediante tais questões, chamou-nos a atenção alguns pontos em comum dentre as respostas obtidas através das professoras.

Para a primeira pergunta, evidenciaram-se palavras-chave como a música, roda, coreografia e brincadeiras. Mais que passatempos, as brincadeiras de roda desenvolvem a expressão oral, a audição e o ritmo dos pequenos. Enquanto rodam no pátio, cantando as divertidas canções, eles ainda se exercitam, trabalhando o equilíbrio e a coordenação motora.

Já na segunda, terceira e quarta perguntas, as habilidades psicomotoras, motoras, o equilíbrio e esquema corporal ganham um maior destaque. A psicomotricidade se configura como a integração entre aspectos importantes ao corpo e à cognição da criança.

Sendo assim, deve-se reiterar que quando as áreas psicomotoras são estimuladas de forma adequada, os pequenos tendem a se desenvolver de maneira satisfatória. Exemplos de áreas psicomotoras: Coordenação Motora Global (voltada para o controle e organização da musculatura voltada para a totalidade de movimentos complexos); Coordenação Motora Fina (ligada ao domínio e organização dos pequenos músculos da mão); Organização Temporal (saber avaliar o tempo dentro da ação, organizar-se no ritmo empregado a partir do seu próprio ritmo); Organização Espacial (orientação e à estruturação do mundo exterior a criança); Lateralidade (responsável pela conscientização de dois hemisférios do corpo: direita e esquerda).

Ao analisarmos o conjunto de respostas em comum obtidas pelas três professoras entrevistadas, percebemos em um primeiro momento a ausência da utilização de recursos e materiais, evidenciou-se primeiramente o trabalho com o próprio corpo, através do reconhecimento de esquema corporal, interação com o outro.

Em indagações com relação ao uso e aplicação da BNCC no cotidiano, obtivemos variáveis vertentes de pensamentos:

5^a “Quais as dificuldades e facilidades encontradas na aplicação das habilidades previstas na BNCC? Qual é o procedimento adotado em cada situação?”

6^a “Como seu planejamento contempla as habilidades necessárias para o desenvolvimento da linguagem corporal prevista na BNCC?”

Com relação a este questionamento, foi possível observar comentários que variam de uma visão positiva com relação à esta prática até uma visão um pouco ainda descompromissada em adequar-se à Base Nacional Curricular Comum.



Em prol da BNCC, temos relatos de facilidade para o trabalho, pois permite abordar diversas vertentes de desenvoltura do trabalho com a educação infantil, sendo que todas as professoras afirmaram realizar a prática das habilidades previstas na BNCC nas aulas aplicadas. Já na outra hipótese, escutamos que variando de acordo com cada instituição, por vezes não se dá conta de cumprir a BNCC, deixando parte ou quase integralmente de lado os requisitos básicos por estar orientada como fundamental e mínimo ao desenvolver e florescer da criança.

A questão é que a existência da BNCC tem por fim compactuar os campos de experiências que promovem uma mudança conceitual no currículo da educação infantil. Para a nova BNCC, a criança não é mais apenas uma receptora das mensagens transmitidas pelos adultos, mas também é capaz de produzir cultura.

Ao serem questionadas quanto a importância do movimento físico, a resposta foi unânime.

7^a “Qual a importância do movimento físico no desenvolvimento da criança?”

8^a “Como você introduz o trabalho com a linguagem corporal desde os primeiros anos da infância?”

9^a “Até que ponto você acredita que a presença dos recursos ou a falta deles implicam no processo do desenvolvimento da linguagem corporal?”

10^a “Como você enxerga os espaços no processo de ensino-aprendizagem?”

11^a “Quais os procedimentos utilizados durante o processo de avaliação do desenvolvimento da linguagem corporal na criança?”

Todas consideram absolutamente necessário, um pilar da educação infantil. É necessário buscar uma abordagem que contemple a dimensão corporal do brincar como espaço do corpo em movimento na educação infantil, pois trata-se de um corpo que aprende, expressa, brinca e se desenvolve. O corpo está integrado ao contexto geral da ação pedagógica a criança pequena. Aquele que desenvolve esta prática é o educador, o qual tem formação em pedagogia, e será responsável por conduzir o brincar, o corpo e o movimento de maneira articulada.

Assim, ao brincar, a criança expressa sentimentos, imagens e sensações suscitadas em experiências prévias. Dessa forma, o brincar é essencial para o desenvolvimento psíquico e físico (motor) da criança. “Com base na observação das brincadeiras, a educadora pode compreender o processo de desenvolvimento das crianças em conjunto, e de cada uma em particular, registrando sua capacidade de uso das linguagens” (SALEK, 2010, p. 79).



11^a “Essa evolução é registrada? Se sim, como e por quê?”

Renomados nomes, como Piaget e Montessori, surgiram como referenciais para as professoras. Com relação aos recursos, obtivemos a presença dos recursos como mínimo de necessidade para um bom desenvolvimento, mas houve também quem achasse que, apesar de importante, no caso de ausência, conseqüentemente os professores ver-se-iam estimulados a exercitar a criatividade para preparação de atividades que resultassem em um aprendizado também efetivo, apesar de produzido sem a presença de recursos.

Para controle e observação da evolução do quadro de desenvolvimento, são feitas sondagens com as crianças, as quais são registradas em relatórios.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 28).

Na educação infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiência, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagens e desenvolvimento (BRASIL/BNCC, 2018, p. 42).

12^a “Qual a parceria da escola com os pais para o acompanhamento do desenvolvimento corporal?”

13^a “Como você, professor, investe em sua capacitação para a atualização e o aprimoramento desta área específica tão importante na formação integral da criança?”

Dentro destas perspectivas, obtivemos como resposta a parceria com os pais para a cooperação do desenvolvimento de autonomia dos pequenos. Na instituição foi possível encontrar algumas docentes mais engajadas que outras com relação ao comprometimento na formação continuada do docente, investindo em pós-graduações, especializações e congressos.



Ao discutirmos a importância do corpo na educação da criança, bem como no fazer pedagógico do educador, encontramos nos estudos de Garanhan e Moro (2000) conhecimentos e discussões que enfatizam que o corpo e o movimento devem estar inseridos no processo de formação dos educadores para que possam compreender os significados do corpo infantil (CAMARGO, 2014, p. 59).

QUESTIONÁRIO E RESULTADOS

Após a primeira visita realizada à instituição, reunimos as informações iniciais para a elaboração de um questionário que fosse pertinente dentro da proposta de pesquisa. Refletindo sobre os principais eixos do projeto, introduzimos no questionário, treze perguntas que abordavam desde a formação inicial do professor, seu fazer pedagógico envolvendo a linguagem corporal, até os métodos de avaliação para verificar o desenvolvimento desta linguagem tão importante na primeira infância.

Entrevista com as professoras das fases Mini Maternal, Maternal e Jardim II.

1. *Qual a importância do movimento físico no desenvolvimento da criança?*

Professora A: “É primordial, está no cotidiano, e ajuda no desenvolvimento da escrita.”

Professora B: “Lateralidade, viso motora, noção espacial, é o pilar da educação infantil.”

Professora C: “Total, necessária.”

Diferentemente dos adultos, o desenho, a pintura, cantar, tocar, dançar, são atividades essencialmente lúdicas para a criança. Atividades que se explicam muito mais pelo processo de criar do que pelo produto acabado, e justificam pelo curioso olhar infantil, pelo desejo e pelo esforço de seguir até o fim uma ideia que nasce de uma linha, às vezes de uma linha, às vezes de um gesto ou pingo de cor (CARVALHO; KLISYS; AUGUSTO, 2014, p. 35).

2. *Quais as dificuldades e facilidades encontradas na aplicação das habilidades previstas na BNCC? Qual é o procedimento adotado em cada situação?*

Professora A: “Maior facilidade: Material proporciona diversas abordagens em uma mesma atividade, na qual trabalhará ao mesmo tempo: conceito de números, desenvolvimento motor, uma história que vai trabalhar com a emoção da criança.

Dificuldade: Não é a adequação à BNCC em si, mas sim o próprio cotidiano, considerando distúrbios de comportamento.”

Professora B: “Varia de cada instituição, às vezes, não dá conta de cumprir a BNCC.”

Professora C: “Eu trabalho muito com a Contação de História e trago muitas coisas visuais, então eu acho que estamos fazendo bom proveito das habilidades, pois mesmo dentro do brincar sempre tem alguma parte



pedagógica nós sempre direcionamos para esse lado, para que sempre tenha um aprendizado.”

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL/BNCC, 2018, p. 7).

3. *Qual habilidade você considera mais importante?*

Professora A: “Trata-se de um conjunto, em nossas crianças o mais difícil é a parte socioemocional, autoconhecimento, trabalhar o egocentrismo.”

Professora B: “Desenvolvimento motor.”

Professora C: “Coordenação motora fina, para prepará-los para o primeiro ano, quando a escrita é introduzida.”

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica proposta pela BNCC, seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento asseguram, na educação infantil, as condições para que as crianças aprendam e situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambiente que as convida a vivenciar desafios e a sentirem-se provocados a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL/BNCC, 2018, p. 35).

4. *Como você introduz o trabalho com a linguagem corporal desde os primeiros anos da infância?*

Professora A: “Usamos principalmente no começo a música, coreografia, roda, e a partir daí começou o desenvolvimento corporal e motor.”

Professora B: “Na roda com música e brincadeiras psicomotoras.”

Professora C: “Músicas, histórias e roda. É o conhecimento que a criança tem do próprio corpo e a possibilidade de usá-lo que a capacitam a relacionar-se com o mundo exterior. O domínio da percepção corporal possibilitará o desenvolvimento da coordenação motora e da orientação espacial” [...]

Coordenação viso motora: É a capacidade de coordenar o campo visual com a motricidade de partes do corpo. A consciência e o domínio do corpo e de suas partes são a base para o domínio da coordenação viso motora. As atividades sugeridas a seguir têm por objetivo: levar a criança a desenvolver a coordenação de modo a adquirir maior habilidade manual e independência; criar oportunidades para que ela exerça movimentos de: pinça, pressão, torção e rasgamento. Exemplos: Passar a mão sobre objetos variados para sentir sua forma e textura; amassar e desamassar papéis diversos; rasgar papéis; fazer construções diversas com blocos grandes (SALEK, 2010).

5. *Quais são as primeiras habilidades referentes aos movimentos corporais desenvolvidas em sala de aula com a fase em que atua?*



Professora A: “A parte motora para poder trabalhar com materiais como giz, massinha. Em seguida vem a questão do corpo, para desenvolver o equilíbrio e evitar quedas. Temos algumas crianças que já correm, e outras que ainda andam em um ritmo mais lento.”

Professora B: “Conhecimento do esquema corporal.”

Professora C: “Começo trabalhando a parte da psicomotricidade, com atividades relacionadas à psicomotricidade e uma vez por semana o trabalho é em um espaço externo, essa semana trabalhei uma bexiga no meio das pernas pulando, segurando a bexiga, seguindo um percurso. Alguns apresentaram dificuldade, e outros realizaram com excelência.”

As atividades oferecidas às crianças vêm permitir que elas se locomovam com liberdade e segurança, para que possam adquirir maior controle da marcha e dos movimentos corporais como um todo, tornando-se cada vez mais independentes. É por meio dessa movimentação que ela fará sua exploração do mundo. Os espaços precisam ser amplos e sem obstáculos para que a criança não se machuque. Ao mesmo tempo, deve haver, ao seu alcance, objetos e brinquedos de tamanhos, cores, formas e texturas diversas, em número suficiente para evitar conflitos, uma vez que as crianças ainda não conseguem compartilhar brinquedos ou brincadeiras [...] Ao realizar atividades que lhe deem oportunidades de usar, sentir, conhecer e explorar os movimentos e sensações de seu corpo, a criança conquistará, gradativamente, domínio dos movimentos dos grandes músculos (SALEK, 2010, pp. 53, 56).

6. *Como seu planejamento contempla as habilidades necessárias para o desenvolvimento da linguagem corporal prevista na BNCC?*

Professora A: “Como foi dito, já na roda, inicia a música e a coreografia. É neste momento que nós introduzimos o tema que será trabalhado. Por volta de três vezes na semana, temos atividades voltadas para coordenação motora e desenvolvimento corporal, como por exemplo: andar na linha, movimento de pinça com prendedor de roupa.”

Professora B: “Cinco sentidos, esquema corporal e a exploração são trabalhados o ano inteiro.”

Professora C: “Trabalho a linguagem corporal com o lúdico, visuais, fantoches, vídeo, letramento etc.”

7. *Em quais referenciais teóricos você se baseia para desenvolver a linguagem corporal em sala de aula?*

Professora A: “Referenciais utilizados na faculdade sobre a teoria do desenvolvimento, alguns indicados pela instituição, e inevitavelmente esbarra-se em conceitos propostos por Piaget, Freud.”

Professora B: “Método Montessoriano e Loris Malaguzzi.”

Professora C: “Piaget fala muito do amor e do carinho que é uma linguagem corporal que você tem resultado porque o carinho, amor, afeto e acolhimento.”

8. *Até que ponto você acredita que a presença dos recursos ou a falta deles implicam no processo do desenvolvimento da linguagem corporal?*

Professora A: “Acredito que a falta deles implica negativamente, porém, por outro lado, estimularia nossa criatividade.”



Professora B: “Não é primordial, mas, é necessário.”

Professora C: “Quando se tem os recursos é muito mais fácil, pois as crianças são muito visuais.” “Quando inserida em ambientes enriquecedores, instigantes e cheios de espaço para aprender, a criança segue avançando. O pensamento, a princípio sintético, vai-se estruturando a cada nova ideia elaborada, a cada experiência, na interação com discursos diversos que nutrem as crianças de ferramentas linguísticas, para a elaboração de conhecimentos cada vez mais complexos.”

9. *Como você enxerga os espaços no processo de ensino-aprendizagem?*

Professora A: “Importante para delimitar os espaços, o que é importante para associação de situações do cotidiano fora da escola.”

Professora B: “É importante, auxilia o professor.”

Professora C: “Essenciais, espaços atrativos influenciam muito, e todo recurso que se ‘traz’ à escola, é investimento.”

As atividades de recreação livre podem e devem ocorrer em ambientes fechados (nas salas) e abertos (nos pátios). Esses momentos propiciam aos educadores a oportunidade de fazer uma observação mais acurada de cada criança, possibilitando o reconhecimento de suas singularidades, preferências e ritmos específicos, uma vez que brincadeiras e devaneios são uma maneira de expressar o modo de ver e sentir o mundo (SALEK, 2010, p. 76).

10. *Quais os procedimentos utilizados durante o processo de avaliação do desenvolvimento da linguagem corporal na criança?*

Professora A: “Uma tabela de desenvolvimento, em minha sala fiz com vários critérios do que a criança tinha que fazer até tal idade, não somente com relação ao desenvolvimento motor. E um outro comparativo do que ela efetivamente sabia fazer naquela idade.”

Professora B: “É feito através de sondagens.”

Professora C: “A avaliação é individual, trimestral e através de portfólio, acompanhado de um relatório de desenvolvimento da criança.”

A professora e escritora Vânia Salek, afirma que “No Pré-Maternal, Maternal e início do Jardim I deve-se dar maior ênfase às atividades que envolvam trabalho com os grandes músculos. No Jardim I, à medida que a criança se desenvolve e adquire maior domínio sobre o corpo, os pequenos músculos necessitam ser exercitados, o que mais tarde favorecerá o desempenho na leitura e na escrita. A professora deve estar atenta, também, para acuidade visual dos alunos” (SALEK, 2010, p. 114).

11. *Essa evolução é registrada? Se sim, como e por quê?*

Professora A: “Fazíamos uma folha de registro para avaliação a cada três meses do que a criança realmente aprendeu em comparação ao que deveria ser aprendido naquele período, naquela idade.”

Professora B: “Tudo é registrado no portfólio.”

Professora C: “Sim, nesse portfólio contém um relatório de desenvolvimento da criança que mostra as atividades e estímulos realizados e seu progresso.”



Ao tratarmos dessa etapa da educação básica, denominada Educação Infantil, enfatizamos a necessidade de um olhar criterioso sobre o educador e sua compreensão sobre a criança, o corpo, o lúdico bem como sua concepção e utilização do brincar e do movimento como recursos educativos, atentando-se para o fato que é desse entendimento que decorre o fazer pedagógico (CAMARGO, 2014, p. 64).

12. *Qual a parceria da escola com os pais para o acompanhamento do desenvolvimento corporal?*

Professora A: “Conversamos com os pais para facilitarem o acesso das crianças, para que eles consigam ter a autonomia de realizar pequenas tarefas sozinhos, incentivando também a responsabilidade.”

Professora B: “É bem prezado o acompanhamento com os pais aqui.”

Professora C: “O colégio conta com uma psicóloga que observa o comportamento dos alunos e quando necessário, é marcada uma reunião com a família, pois a família é a base da criança.”

13. *Como você, professor, investe em sua capacitação para a atualização e o aprimoramento desta área específica tão importante na formação integral da criança?*

Professora A: “Compra de livros, congressos com a equipe de trabalho, pós-graduação e cursos livres. Fiz tecnologias educacionais e saúde na escola, e no momento estou cursando alfabetização e letramento.”

Professora B: “Pesquisas, com ajuda das redes sociais, buscar cursos fora e ser um professor pesquisador ativo.”

Professora C: “Pesquisa autônoma, buscando sempre qualidade no conteúdo a ser aplicado.”

Bem se vê que contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos é tarefa exigente e complexa: começa pelo tempo de conhecer a criança, segue por alimentar uma atitude de curiosidade pelo mundo em busca de uma formação cultural ampla. Tudo regado com boas doses de competência profissional, de arte, de sabedoria, de delicadeza e de uma profunda vontade de ousar, de se surpreender e de se ver como um professor que aposta nas crianças. Esse é o convite do programa Capacitar Educadores (CARVALHO; KLISYS; AUGUSTO, 2014, p. 37).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este projeto, nós, docentes que nos encontramos no início dessa caminhada, concluímos que, desde 2009, o ano em que foi inserida a etapa da educação infantil (pré-escola) como obrigatória, até o presente momento, alavancou-se a conscientização desta fase como essencial no processo de desenvolvimento básico dos pequenos para seus aprendizados futuros, pois é preciso que o momento que



antecede ao processo de alfabetização, tornem a criança então preparada, ou apta, para a aquisição da leitura e da escrita, sendo que todas estas etapas tratam-se de um período preparatório. Com a obrigatoriedade da matrícula a partir dos quatro anos de idade, deu início ao afastamento da pré-escola como função social, que tinha por objetivo auxiliar as mães que trabalhavam e não tinham como manejar outra saída para a assistência e cuidados do menor.

O presente trabalho nos deu justamente a oportunidade de elucidar relatos de docentes dedicados em desenvolver um sério e comprometido trabalho, com crianças de 2 a 5 anos de idade, ressaltando em cada fala, a importância do desenvolvimento psicomotor e os demais fatores que abrangem a psicomotricidade, nesta faixa etária.

Adquirimos como reflexão, a partir do objeto pesquisado, o quanto esse conhecimento é indispensável na nossa formação como pedagogas, pois, apesar de abordagens com foco no desenvolvimento corporal ainda não colocar-se em evidência o quanto deveria, é possível observar que se faz presente a iniciação da conscientização para o desenvolvimento de rotinas que abranjam este enfoque dentro da instituição escolar. Além da obrigatoriedade implementada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, existe a Base Nacional Curricular Comum, que se encarrega na tarefa de trazer todos um acervo de competências e habilidades que garantam esse prévio desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil.

Ao fim de nossas conclusões, colocamos que, como atuais estudantes e futuras pedagogas, nos movemos na intenção de contribuir para que a linguagem corporal possa ser tão contemplada quanto a linguagem oral e o raciocínio lógico-matemático, uma vez que, a criança deve ser composta por todas elas de forma integrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: *Os Campos de Experiências*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>>.
- CAMARGO, Daiana. *O brincar corporal na Educação Infantil*. São Paulo: InterSaberes, 2014.
- CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. *Bem-vindo, mundo!* – criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2014.
- SALEK, Vânia. *A criança até 4 anos: um guia descomplicado para educadores* (e pais curiosos). São Paulo: Summus, 2010.